

UMA NOVA NECRÓPOLE DA IDADE DO BRONZE: A GRUTA DA MARMOTA

Por

VICTOR S. GONÇALVES

Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa

1. Segundo informações recolhidas no local, a Gruta que se nomeou «da Marmota» foi descoberta ocasionalmente quando um bovídeo fracturou uma pata, inadvertidamente apoiada nos arbustos que disfarçavam uma das suas «chaminés». O sr. Galamas, proprietário do terreno e também, segundo creio, do infelizmente bovídeo, alargou o orifício visível e penetrou na gruta de onde teria retirado crâneos e um recipiente de metal não identificado.

Atendendo à peculiar natureza da memória popular, estas informações são de encarar com a devida reserva sobretudo atendendo a que os acontecimentos referidos decorreram «há mais de 10 anos».

Até hoje a gruta tinha sido visitada apenas pelos miúdos das redondezas, sobretudo os da Raposeira. Por falta de luz, não foram certamente muito longe e poucos estragos originaram. Duas áreas com remeximentos evidentes e de diversa extensão são de atribuir com toda a probabilidade aos primeiros visitantes da gruta.

No Verão de 1973, o sr. Abel Seixas, comerciante em Alcanena, visitou a gruta acompanhado por sua esposa. Mais tarde, sua filha Isabel Cartaxo, aluna do curso de História da Faculdade de Letras

de Lisboa, fez uma descida à gruta acompanhada pelo marido, Fernando Cartaxo, monitor do Instituto Superior Técnico.

Os fragmentos cerâmicos então recolhidos foram-me oferecidos e entre muita cerâmica «moderna» identifiquei outra, talvez medieval, e dois fragmentos (um dos quais carenado) indiscutivelmente mais antigos e muito provavelmente atribuíveis à Idade do Bronze.

No dia 19 de Novembro deste ano visitei pela primeira vez a gruta, tendo recolhido outros fragmentos de cerâmica carenada e explorado a quase totalidade da sua extensão.

Deliberei, então, averiguar com outros meios e auxiliares mais numerosos o possível interesse de uma estadia prolongada.

No dia 29 de Novembro desloquei-me à região com um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, geralmente colaboradores da 1.ª secção (Pré-História) do Instituto de Arqueologia: Ana Ramos Pereira, Inês Albuquerque e Castro, João Ludgero Gonçalves, Maria João Coutinho e Zélia Pereira. Acompanharam-nos durante a estadia, que se prolongou até 3 de Dezembro, Isabel e Fernando Cartaxo.

2. A Gruta da Marmota, a poucos quilómetros a sul de Alcanena (ver mapa), no distrito de Santarém, tem as coordenadas

Latitude 39° 26' Norte

Longitude 8° 40' Oeste

Greenwich

e integra-se num afloramento calcáreo conhecido por Cabeço das Figueirinhas numa zona que a carta elaborada pelos Serviços Geológicos de Portugal (folha 27-C) classificou como miocénica e de «complexo com vertebrados do Sarmato-Pontiano e com intercalações calcárias».

A extensão explorada parece pertencer a uma vasta sala entulhada muito irregularmente. O que se deve à penetração de águas e sedimentos da superfície exterior pelas várias «chaminés» identificadas.

A descida à Gruta continua a ser feita pela mesma «chaminé» alargada artificialmente aquando da descoberta, não se tendo definido

indícios que permitam localizar a entrada original. Tudo leva a crer que esta só venha a ser encontrada quando for feita uma escavação sistemática.

O tecto parece ter sofrido por diversas vezes desabamentos parciais que afectaram seriamente os sedimentos da superfície, fragmentando recipientes cerâmicos que originariamente deveriam estar intactos e destruindo muitos ossos.

Deposições calcárias decorreram com intensidade desigual em determinados lugares da sala cobrindo ocasionalmente cerâmicas e ossos.

Durante as primeiras visitas foi impossível estabelecer com rigor a espeleometria geral da estação. Dados sobre a sua espeleografia e espeleogénese serão incluídos na publicação definitiva dos materiais encontrados.

A região é conhecida arqueologicamente pela importante Lapa da Galinha, identificada e escavada por José de Almeida Carvalhais, sob a responsabilidade de Félix Alves Pereira e publicada por Maria Cristina Moreira de Sá *. Outras estações da zona encontram-se em estudo e serão incluídas no programa de trabalhos do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa.

3. As prospecções sistemáticas que sob minha direcção foram efectudas na Gruta visavam:

- 1 — obtenção de dados espeleométricos através do traçado de linhas-eixo que permitissem uma primeira localização dos achados;
- 2 — recolhas de materiais de superfície a usar numa primeira definição dos parâmetros cronológicos e culturais da ocupação da Gruta;
- 3 — definição das características significantes e da natureza dessa ocupação.

* Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia (1958), Lisboa, 1959, pp. 117-131.

Os materiais recolhidos dividem-se em:

- 1 — ossos identificados como humanos e apresentando muitos deles vestígios de terem sofrido a acção do fogo. Entre outros são de citar diversos fragmentos de crâneos, ossos longos, uma rótula, um fragmento de mandíbula ainda com dentes implantados, numerosas vértebras (cervicais, lombares e dorsais), costelas, fragmentos de omoplata, um metatarso;
- 2 — ossos identificados como pertencendo a outros animais (que provavelmente usaram a gruta como refúgio);
- 3 — cerâmicas tipologicamente pertencendo à Idade do Bronze (recipientes carenados, ver Estampas II e III) — fragmentos de pelo menos 13 vasos diferentes, alguns reconstituíveis;
- 4 — cerâmicas que recordam formas geralmente típicas da Idade do Ferro (mas é de notar que os usuais paralelos com o Alentejo serão, a um primeiro nível, dificilmente sustentáveis atendendo à forte diferenciação regional que caracteriza, entre nós, tanto a Idade do Bronze como a do Ferro);
- 5 — cerâmicas «pesadas», restos de grandes recipientes, cerâmica de cobertura, cuja atribuição à época medieval (*lato sensu*) não deixa de ser provável;
- 6 — dois fragmentos de cerâmica manufacturada em torno rápido e pintada com motivos que tanto podem ser referidos ao período da ocupação muçulmana como a épocas muito mais modernas.

Merece especial menção um artefacto de osso polido, ligeiramente incurvado em função do eixo de orientação vertical, comprimento: 149 mm, largura máxima: 18 mm, espessura na zona média: 2 mm, com uma extremidade em ponta e outra denteada (5 dentes relativamente intactos, 2 fragmentos até ao ponto de diferenciação). Se bem que a sua interpretação funcional seja impossível de definir com segurança é provável que se trate de um instrumento destinado a decorar cerâmica, produzindo um padrão decorativo conhecido em sítios da mesma época: conjuntos de linhas ondeantes e paralelas. Espera-se

que uma análise dos micro-vestígios nos forneça indícios de classificação mais seguros que esta simples hipótese de trabalho.

4. A associação cerâmica carenada — ossos humanos leva-me a crer que nos encontramos perante mais uma necrópole da Idade do Bronze.

A Gruta da Marmota foi, sem dúvida, ocupada com intenções funerárias e em diversos períodos, alguns possivelmente «históricos». Mas o número de recipientes carenados que se identificaram, os ossos e os artefactos recolhidos levam-me a crer que a sua principal e mais significativa utilização se verificou durante a Idade do Bronze.

Necrópole, a Gruta da Marmota apresenta uma gama de problemas de interesse muito variado e que penso abordar em breve com a colaboração de Institutos e entidades ligadas à investigação sedimentar, antropológica e cerâmica.

Lisboa, Inverno de 1973.

R É S U M É

L'auteur présente une nouvelle nécropole de l'Age du Bronze au Portugal: la «Gruta da Marmota» (*Grotte de la Marmotte*), près d'Alcanena (Santarém).

Les premières prospections ont fourni des nouveaux éléments sur les enterments typiques de l'Age du Bronze: vases carénés, os à demi carbonisés et ustensiles divers. voir *Planches II et III*.

Des fouilles dans la grotte seront bientôt entreprises.

S U M M A R Y

The author describes the discovery of a new Bronze Age cemetery; the «Gruta da Marmota» (*Murmel Cave*). *Plate I*.

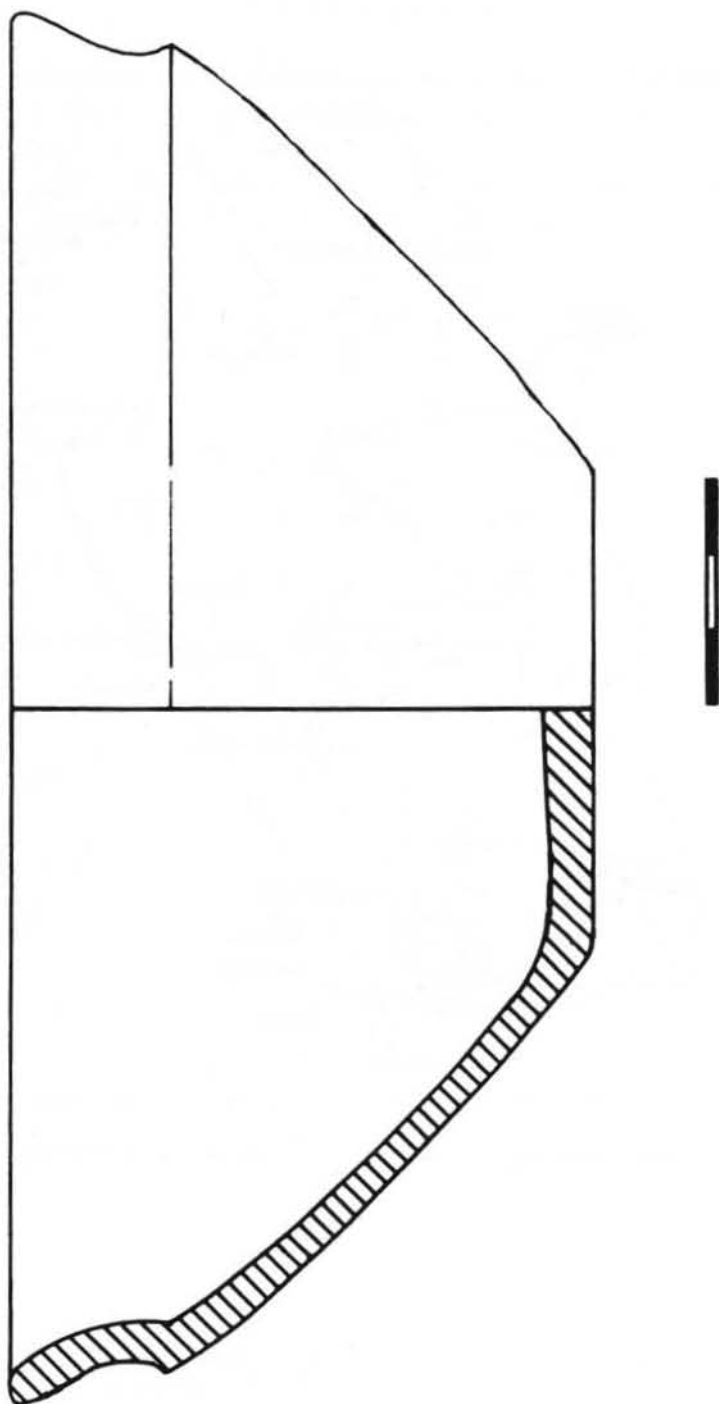
The first research shows a large number of ware (*Plates I and II*), burned human bones, some implements, which will be studied in the next notice.

ZUSAMMENFASSUNG

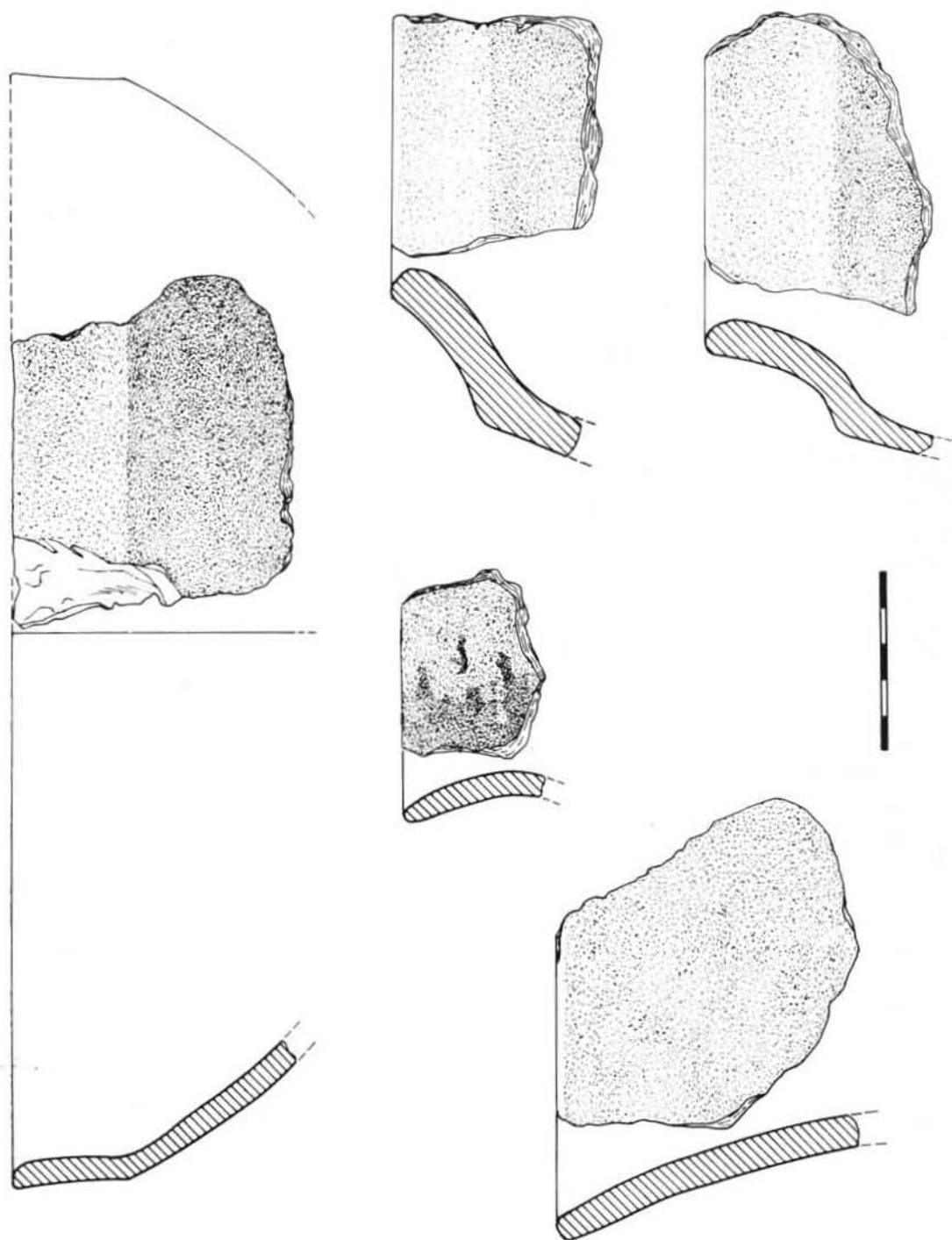
Der Autor beschreibt die Funde einer neuen Nekropole aus der Bronzezeit: «Gruta da Marmota» (Grotte von Marmel), in der Nähe von Alcanena, im Distrikt Santarém. (Abb. I).

Die ersten Ausgrabungen ergaben eine reichhaltige Vasensammlung, verkohlte Menschenknochen und verschiedene Werkzeuge, die noch genauer zu untersuchen sind. (Abb. II und III).

NOTA: O Mapa da Estampa I foi desenhado por Ana Ramos Pereira. As Estampas II e III foram encomendadas a Rui Parreira.



Recipiente carenado encontrado junto a fragmentos de crâneo, ossos longos queimados e um artefacto de osso polido. (Escala em cm)



Cerâmicas diversas da Gruta da Marmota. (Escala em cm)